

## **O jornalismo ambiental na mídia regional: uma análise a partir do Portal Arauto<sup>1</sup>**

Kimberly Samantha Ebert LESSING<sup>2</sup>

Ângela Cristina Trevisan FELIPPI<sup>3</sup>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

### **RESUMO**

O jornalismo ambiental abrange os produtos jornalísticos vinculados à temática do meio ambiente. Tendo em vista seu comprometimento com a sustentabilidade da vida no planeta, este busca conscientizar a sociedade sobre problemas como a poluição em suas várias formas, a devastação da fauna e da flora, as mudanças climáticas, o consumo desenfreado e o uso de agrotóxicos e adubos químicos nas práticas agrícolas. Em outras palavras, as matérias sobre esses assuntos, além de informativas, devem ser educativas (BUENO, 2008). Nesse sentido, essa prática jornalística deve fundamentar-se na contextualização das notícias, na diversidade de fontes consultadas, no aprofundamento do conteúdo e na abordagem qualificada dos fatos que dizem respeito ao meio ambiente (GIRARDI ET AL, 2013). Por conseguinte, devido à sua responsabilidade frente à sustentabilidade do planeta, os jornalistas ambientais não devem manter a neutralidade nas questões e dinâmicas que afetam a vida dos indivíduos (PRIMAVESI, 2004). Assim, a partir da impressão de que, muitas vezes, as questões ambientais são tratadas com superficialidade nos veículos de comunicação, pretende-se analisar como esta temática é abordada pelo Portal Arauto, do Grupo Arauto de Comunicação, com sede em Vera Cruz, município localizado no Rio Grande do Sul. O portal, que publica majoritariamente notícias locais e regionais, surgiu em 2016 e é um dos três grupos de comunicação regionais da Microrregião de Santa Cruz do Sul, onde a principal atividade econômica agrícola é o cultivo do tabaco, ainda que este não ocupe a maior área plantada. Essa produção é refletida também na área urbana, por meio da presença de um complexo agroindustrial do tabaco na região, sediado em Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz. Coincidentemente, cada um desses municípios sedia

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNISC, email: [kimberlylessing@outlook.com](mailto:kimberlylessing@outlook.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNISC, email: [angelafe@unisc.br](mailto:angelafe@unisc.br)

também um dos três grupos regionais de comunicação. Além do portal, o grupo possui o Jornal Arauto, que surgiu em 1986 e é seu veículo mais tradicional, Rádio Arauto FM 95,7 e 90,5, Rádio Web Arauto Select e Gráfica e Editora Pale. Trata-se de um grupo situado em Vera Cruz, cidade média que possui influência regional por estar localizada ao lado de Santa Cruz do Sul, cidade que se caracteriza como um centro regional. O portal vem seguindo os caminhos já trilhados pelas outras mídias do grupo e está em expansão regional, buscando público em Santa Cruz do Sul e arredores. Por este ângulo, trata-se de um portal de caráter generalista, o qual publica conteúdo noticioso multimídia, além de gerar entretenimento. A discussão teórica do estudo é construída com base nas ideias de autores como Bueno (2008), Girardi et al. (2012, 2013), Trigueiro (2008) e Primavesi (2004). Suas contribuições serviram como base para a observação do conteúdo de notícias que abordam temáticas ambientais e foram publicadas no Portal Arauto no ano de 2020. Além disso, também realizou-se uma discussão teórica centrada nas ideias de autores como Zanela (2015), Oliveira e Lazzarin (2015), Ferrari (2003) e Souza (2019), com vistas à entender o que são os portais de notícias e quais suas principais características. Isto posto, pretendeu-se verificar se o papel do jornalismo ambiental vinha sendo cumprido no site em estudo. Assim, realizou-se uma pesquisa qualitativa a partir da seleção de um universo de matérias sobre meio ambiente publicadas no Portal Arauto de janeiro a dezembro de 2020. Posteriormente, foram selecionadas três notícias que serviram de base para a realização da análise de conteúdo, na qual busca-se entender as características e as estruturas que se relacionam com os fragmentos de mensagens (CÂMARA, 2013). Ao analisar o *corpus*, atentou-se para a identificação da temática das notícias, as fontes, a angulação e o tom da matéria. Durante a pesquisa, foram encontradas, no total, 17 notícias que abordam a temática ambiental. Estas foram selecionadas por meio do buscador do próprio site noticioso, digitando-se o termo “meio ambiente”. Dessa forma, foram localizadas todas as notícias que citam essa expressão e separou-se as que foram publicadas no ano de 2020. As notícias selecionadas enquadraram-se em três tipos: seis estão ligadas a maus-tratos ou outras situações envolvendo animais, outras seis são relacionadas com ações em prol do meio ambiente realizadas pelo poder público municipal e cinco tratam de ações de organizações da iniciativa privada pela questão ambiental. Tendo-se deparado com três tipos de notícias ambientais, elegeu-se, para

análise textual, uma de cada, as quais são representativas das demais: *Saiba como estão os animais resgatados nesta semana em Vera Cruz após maus tratos* (sic), publicada em 13 de novembro; *Lixo eletrônico será recolhido nos bairros de Santa Cruz do Sul*; *veja as datas*, divulgada em 17 de fevereiro; *Fábrica da Philip Moris em Santa Cruz do Sul elimina copos plásticos descartáveis*, veiculada em 24 de janeiro. Conforme abordado pelos autores que serviram de base teórica ao trabalho, o jornalismo ambiental possui a função informativa, a função pedagógica e a função política. A primeira está presente nas notícias vinculadas à temática do meio ambiente publicadas no Portal Arauto. No entanto, o veículo de comunicação massivo deixa a desejar no que se refere ao seu papel pedagógico e político. Isso porque a maioria das notícias não esclarece causas e soluções para os problemas ambientais, tampouco mobiliza o público contra os interesses de empresas e governos que os tornam ainda mais alarmantes. Além da abordagem pouco contextualizada, as notícias ambientais publicadas no Portal Arauto, caracterizam-se pelo baixo número de fontes, com predominância das oficiais e técnicas. As fontes deveriam ser variadas de modo a dar voz também para aqueles que, na maioria das vezes, não a possuem. Uma vez que deve estar comprometido com a manutenção da vida na Terra, o jornalismo ambiental do portal analisado precisa superar a fragmentação, de modo a alcançar um viés multidisciplinar. Também se faz necessário evitar a espetacularização de casos que envolvem crimes ambientais, como os ligados a maus-tratos de animais. Nessa perspectiva, tendo em vista que o Portal Arauto tem se ocupado apenas de alguns fatos pontuais, percebe-se que este publica releases com frequência e trata somente de pautas ambientais que não abordam os problemas com vistas à denúncia. Por conseguinte, o portal não cumpre a função do jornalismo ambiental de levantar questões e provocar a discussão na sociedade de modo a buscar soluções conjuntas. Essas ausências são preocupantes, tendo em vista que zonas rurais em que se pratiquem atividades agrícolas tendem a apresentar alguns problemas ambientais devido à ação do homem. Este é o caso da região onde o Grupo Arauto está situado, na qual há a predominância da fumicultura em relação às demais atividades agrícolas, além da presença de empresas de diferentes segmentos, com destaque para as de beneficiamento de tabaco e produção de cigarros. Entre os problemas ambientais mais frequentes estão a produção de lixo, a poluição da água, do ar e do solo, o desmatamento e a degradação do solo. Além disso, no cultivo do tabaco é

empregado um amplo pacote agroquímico. No entanto, o Portal Arauto não discute criticamente a questão dos agrotóxicos e dos adubos químicos e sintéticos, mesmo em um ano no qual o governo do presidente Jair Bolsonaro liberou mais agrotóxicos durante a pandemia de Covid-19 do que no ano de 2019. Nesse sentido, fica evidente que a postura do Portal Arauto frente às temáticas ambientais não é de denúncia dos problemas, bem como não afeta interesses econômicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo ambiental; meio ambiente; análise de conteúdo; Portal Arauto.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, I. M. T. (Org.); SCHWAAB, Reges Toni (Org.). **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008. p. 105-118.

CÂMARA, Rosana H.. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Institucional de Psicologia**, Brasília, v. 6, p. 179-191, jul-dez 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FELIPPI, A. C. T.; OLIVEIRA, Vinícios Gonchoroski de; DORNELLES, Mizael. O território em estudo: Microrregião de Santa Cruz do Sul e ale do Sol. In: ESCOSTEGUY, A. C. D. (Coord); Felippi, A. C. T. (Coord. da pesquisa de campo). **As tecnologias de comunicação no cotidiano de famílias rurais: (re)configurações de uma ruralidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2019.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

GIRARDI, I. M. T. et al. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, n. 1, p. 131-152, jul./dez. 2012.

GIRARDI, I. M. T. et al. O olhar do jornalismo sobre a Economia Verde: estudo a partir da cobertura da Rio+20 pelos portais G1, UOL e Terra. **Líbero**, São Paulo, n. 31, p. 71-80, jul./dez. 2013.

GUERIN, Yhevelin Serrano. **Múltiplos olhares, múltiplas mediações**: as representações sociais da ruralidade entre os jovens rurais da Microrregião de Santa Cruz do Sul. 2017. 236 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

OLIVEIRA, H. P. C.; LAZZARIN, Fabiana Aparecida. Arquitetura da informação em portais de notícias: implicações relacionadas à sobrecarga cognitiva e à desorientação do usuário. **Ci.Inf.**, Brasília, n. 3, p. 353-365, set./dez. 2015.

PRIMAVESI, Odo. Dilemas da agricultura. In: VILAS BOAS, Sérgio (Org.). **Ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004. p. 177-201.

SOUZA, S. M. B. Redes sociais e webjornalismo hiperlocal: identificação e análise de perfis dos veículos on-line tocantinenses. In: ROCHA, Liana Vidigal (Org.); SOARES, Sérgio Ricardo (Org). **Comunicação, jornalismo e transformações convergentes**. Palmas: EDUFT, 2019. p. 49-59.

TRIGUEIRO, André (Org.). **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

ZANELLA, Alexandre da Silva. **Considerações sobre os portais de notícias on-line**: falamos, ainda, de discurso jornalístico? In: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UFF: Estudos de Linguagem, 6., 2015, Niterói. Anais [...]. Disponível em:<http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VISAPPIL/Ling/article/view/238>. Acesso em: 23 dez. 2019.